

IDENTIDADE DOCENTE E IMPLICAÇÃO PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Raquel de Almeida ¹
Maria Aparecida Penso ²

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de uma formação continuada caracterizada como pesquisa-intervenção com professoras de cinco Instituições Parceiras de Educação Infantil em uma Região Administrativa do Distrito Federal. Esta formação surgiu como desdobramento da Tese de doutorado da primeira autora. Teve por objetivo verificar se os achados na pesquisa de doutoramento a respeito das identidades constitutivas da identidade docente (identidades: missionária, instrumental, proletária e profissional) seriam identificadas em um grupo maior de participantes e como a prevalência de determinada identidade impacta suas implicações pedagógicas no sentido de buscar atender as especificidades do desenvolvimento e aprendizagem infantil na primeira infância. Utilizou-se a abordagem qualitativa em busca da construção de um conhecimento construtivo-interpretativo. Utilizou-se como referenciais teóricos: os postulados da Educação Libertadora e da Psicossociologia e Sociologia Clínica para orientar a metodologia de aplicação e análise dos resultados encontrados na pesquisa-intervenção. Os procedimentos de coletas das informações envolveram: formulário google, escuta pedagógica, avaliação escrita e/ou oral. Os resultados corroboram com os achados da pesquisa de doutoramento, verificando a prevalência da identidade missionária. Evidenciou-se que, os aspectos encontrados na composição da identidade docente impactam diretamente no estilo pedagógico e relacional adotados pelas professoras, demonstrando a relevância do investimento em pesquisa-intervenção. Entende-se que, o desafio da formação de professores, demanda uma mudança paradigmática em que os processos subjetivos dos professores necessitam ocupar a centralidade. Acredita-se que, a tomada de consciência de que suas escolhas profissionais estão associadas à uma herança de mulheres cuidadoras; e da complexidade inerente ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores nesta fase crucial da infância, poderá descortinar a necessidade de desenvolver as competências inerentes à identidade profissional, até mesmo como estratégias para evitar sofrimentos, permitindo-lhes desenvolver a capacidade de reflexividade diante da sobrecarga e sentimento de impotência no exercício da profissão.

Palavras-chave: Identidade docente, Implicação Pedagógica, Pesquisa-intervenção, Educação Infantil.

¹ Graduada em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia, e Educação em e para os Direitos Humanos na Diversidade Cultural; Mestre e Doutora em Psicologia pela UCB-DF; formação em Psicanálise Clínica; Graduada em Psicologia - 10. Semestre pelo IESB-DF, Professora aposentada e professora de Formação Continuada SEEDF, Professora de Pós-Graduação do ICSH/CESB-GO, sandraaquelf@email.com
Lattes autor: CV: <http://lattes.cnpq.br/6494730319841625>;

² Graduada em Psicologia pela UnB; Mestre e Doutora em Psicologia pela UnB; Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense; Terapeuta de Casais e Família; Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação dos cursos Psicologia e Medicina na UCB, pesquisadora nas áreas de Psicologia Conjugal e Familiar, Psicologia Social Comunitária e Psicologia Jurídica; pertence aos Grupos de Pesquisa SOCIUS, Diálogos em Sociologia Clínica e Núcleo de pesquisa e intervenção: exclusão social, violência urbana e subjetividade. É membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Psicologia (ANPEPP) onde pertence ao grupo de pesquisa: Drogas e Sociedade mariaparecidapenso@gmail.com

Lattes autor: CV: <http://lattes.cnpq.br/3396880960078456>;

INTRODUÇÃO

A discussão aqui apresentada é fruto do desdobramento de pesquisa de doutoramento da primeira autora que buscou elementos para compreender o processo de constituição da identidade docente de professoras que atuam na fase inicial da escolarização. Esta pesquisa investigou como as características encontradas na identidade docente das participantes impactam suas atuações profissionais no exercício da docência e em suas implicações com a transformação da realidade social através dos modelos teóricos, metodológicos e relacionais adotados. Os dados obtidos foram interpretados à luz dos referenciais da Psicossociologia e Sociologia Clínica em diálogo com a da Educação Libertadora de Paulo Freire.

A Psicossociologia e a Sociologia Clínica, por considerarem o sujeito como um ser social que precisa ser respeitado em sua singularidade e em sua capacidade de evolução e de aprendizagem, afastam de epistemologias centradas prioritariamente no indivíduo. Dessa forma, buscam compreendê-lo em sua gênese social, concebendo a sua constituição, a partir das necessidades de corresponder tanto às demandas de sua singularidade como às de seu grupo de pertença. Compreendem, também, que a mudança está centrada mais sobre o processo do que sobre os resultados. Defendem, assim, que os fenômenos afetivos e inconscientes afetam as condutas e as representações individuais e coletivas (BARUS-MICHEL, 2004; BARUS-MICHEL; ENRIQUEZ; LÉVY, 2002; GAULEJAC, 1987). Para Barus-Michel (2004), o processo de subjetivação se dá pelo entrelaçamento destes aspectos (social e individual), levando o sujeito a negociar entre as necessidades de pertencer a sua linhagem social e cultural, ao mesmo tempo em que necessita construir seu processo de diferenciação e singularização.

Nessa mesma direção, a Educação Libertadora compreende o sujeito humano como sendo constituído a partir das relações que se estabelece no mundo e com o mundo. A partir da pluralidade de relações que o sujeito tece ao longo de sua trajetória, vai construindo a realidade, que lhe é, ao mesmo tempo, plural e singular (FREIRE, 2010). Partindo desta concepção de sujeito, intui-se que os aportes teóricos aqui apresentados, permite compreender como este sujeito professor constrói suas relações com este mundo por meio da identificação de elementos que compõem sua identidade docente. Esta, por sua vez, leva-o a assumir a sua autoria no fazer pedagógico ou o mantém enclausurado em processos de reproduções mecânicas da realidade.

A identidade é aqui compreendida como sendo uma construção essencialmente psicossocial. Ela se instala para manifestar o sentimento de ser, de coerência e de unidade do sujeito na definição de sua singularidade. Para Erikson (1976), a identidade não é fixa ou estável, mas sim, histórica, socialmente construída e sujeita a transformações. É da construção identitária, em suas várias facetas, que emergirá a identidade profissional (DUBAR, 2005). O conceito de identidade docente foi interpretado a partir da pesquisa de revisão sistemática realizada pela primeira autora em sua tese de doutoramento. Foram construídas quatro categorias a partir de características atribuídas à identidade docente assim nomeadas: *Identidade missionária*, *Identidade instrumental*, *Identidade proletária* e *Identidade profissional*. Corroborando com os resultados anteriores (ALMEIDA, 2019), a análise dos resultados encontrados nesta pesquisa reafirma que, a identidade docente é coabitada por estas quatro categorias identitárias. Cabe ressaltar que, estas categorias são construídas através de heranças familiares, da cultura educacional e das experiências vivenciadas ao longo da história de vida dos sujeitos professores tanto no ambiente familiar, escolar e cultural, de formação acadêmica, formação continuada e atuação pedagógica (ALMEIDA, PENSO; FREITAS, 2019; ALMEIDA, 2019).

Foi evidenciado que a formação acadêmica e continuada de professores tem um papel inexorável no desenvolvimento de competências inerentes à constituição da categoria identidade profissional. Contudo, reconhece-se um longo caminho a ser percorrido para que as características constitutivas da identidade profissional docente assumam a prevalência em substituição à categoria identidade missionária. Com este propósito, este artigo traz para o centro da discussão as análises realizadas durante processo de formação continuada com professoras de Educação Infantil no Distrito Federal na modalidade pesquisa-intervenção.

METODOLOGIA

Nesta investigação foi adotada a abordagem qualitativa, por esta permitir uma investigação em profundidade, na busca da construção de um conhecimento construtivo-interpretativo. O processo de construção da informação aqui adotado, define-se pelo caráter ativo do pesquisador e pela sua responsabilidade intelectual na construção teórica resultante da pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2005).

O caminho aqui percorrido se deu em um contexto de formação continuada na modalidade pesquisa-intervenção na busca por coletar uma amostra maior de informações

que pudesse consolidar ou não os resultados encontrados na tese de doutoramento da primeira autora. A pesquisa nesta modalidade ocorre indissociada de uma intervenção comprometida em contribuir efetivamente com uma sociedade pautada na justiça social. Ela contrapõe ao paradigma positivista que impõe uma pretensa neutralidade (DIAS, 2011; LOURAU, 1975; ROMAGNOLI, 2014; ROSSI; PASSOS, 2014). O método de pesquisa-intervenção adotado em formação continuada de profissionais da educação, propicia a construção de saberes sobre suas subjetividades e suas práticas pedagógicas. Mas também disponibiliza um cuidado psicoemocional aos sujeitos envolvidos (ALMEIDA; AGUIAR, 2017).

Contexto da pesquisa-intervenção

Nesta pesquisa-intervenção, as informações foram colhidas em processo formativo em 2023 com profissionais da Educação Infantil de cinco Instituições Parceiras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que atende ao público infantil de dezoito meses à 3 anos e 11 meses. Ocorreram três encontros com todos os profissionais havendo 150 participantes. A temática do primeiro encontro foi: *A constituição da identidade docente*. Para a realização desta intervenção, os participantes preencheram um formulário google objetivando colher informações dos elementos constitutivos de suas identidades docentes e implicação pedagógica. O tema do segundo encontro: *A criança, o brincar e o ambiente facilitador*, foi construído a partir da demanda apresentada pelas instituições.

Nos intervalos entre um encontro e outro ocorreram escuta e mediação pedagógica quinzenalmente com os professores e coordenadoras nas próprias instituições envolvendo 58 profissionais. Na primeira visita ocorreu escuta das percepções dos participantes acerca das competências profissionais inerentes à atuação na Educação Infantil como estratégias de levantamento das demandas que orientaram as intervenções seguintes. Estas ocorriam através de reuniões de estudo entre pares seguindo o planejamento orientado pela mediadora; e nas visitas da mediadora em que ocorria aulas dialógicas promovendo a articulação teoria e prática. No último encontro com todas as instituições, cada Instituição Parceira encenaram a execução do planejamento elaborado intencionalmente para contemplar uma das atividades principais do desenvolvimento infantil de acordo com os pressupostos da Psicologia Histórico Cultural, a saber: 1ª atividade principal – Comunicação emocional; 2ª atividade principal – Objeto

manipulatória; 3ª Atividade principal – O jogo ou a brincadeira (FACCI, 2004; PASQUALINI, 2009). Na última visita da mediadora nas instituições ocorreu oficina de autocuidado emocional e cuidado compartilhado no ambiente laboral como estratégia para desenvolver recursos que permitem às profissionais lidar com os estressores próprios do exercício da profissão docente.

A cada encontro com as instituições reunidas, ocorria avaliação escrita envolvendo a estrutura, a qualidade das mediações, a relevância dos temas, o próprio aprendizado e o aprendizado dos pares. As escutas realizadas nas instituições foram gravadas em áudio mediante a autorização dos participantes. Todas as observações e informações colhidas no intervalo de um encontro a outro eram analisadas reflexivamente.

Os procedimentos de análises dos dados obtidos na pesquisa-intervenção, seguiu a mesma rigorosidade científica passando pelas quatro fases de análise das informações obtidas em todos os procedimentos de coleta das informações a saber: a primeira fase teve por objetivo reunir todas as informações obtidas para categorização dos blocos de análise, sendo eles: 1) conteúdos relacionados à herança e delegação familiar; 2) conteúdos referentes aos aspectos culturalmente construídos e transmitidos ao longo de suas trajetórias sociais em relação: às crenças, valores, saberes, ideologias; 3) conteúdos que permitiam reconhecer seus estilos de atuação pedagógica, suas concepções sobre desenvolvimento, aprendizagem, afetividade e o papel da mediação pedagógica no contexto da Educação Infantil. Na segunda fase de análise, realizou-se a leitura flutuante para levantamento dos indicadores que tratavam de palavras ou expressões carregadas de sentido que poderiam ser relacionadas com o objetivo norteador de cada bloco de análise. Já na terceira fase de análise ocorreu o entrecruzamento dos resultados encontrados na tese de doutoramento com os resultados encontrados na pesquisa intervenção. Na quarta fase de análise ocorreu o estudo com profundidade de todas as fases anteriores, buscando identificar a presença ou não de características constitutivas das categorias: identidade missionária, identidade instrumental, identidade proletária e identidade profissional que compõem a identidade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui discute-se os resultados encontrados nas narrativas das participantes desta pesquisa-intervenção buscando compará-los com os resultados de pesquisa anterior

acerca das características das categorias que constituem a identidade docente a saber: identidade missionária, identidade instrumental, identidade proletária e identidade profissional (ALMEIDA, 2019). Após a análise com profundidade dos resultados obtidos, pode-se afirmar que estes corroboram com os resultados da pesquisa anterior. Observou-se que as heranças familiares de mulheres cuidadoras e a delegação de transformarem a realidade familiar em relação à pouca instrução, trabalhos manuais pouco remunerados e alcançar a desejada ascensão social encontradas no discurso das cinco participantes da pesquisa de doutorado foram semelhantes em um público que abrangeu 150 profissionais de Educação Infantil. A responsabilidade, o cuidado afetivo e o compromisso social com as crianças também foram encontradas nas características pessoais das participantes nesta pesquisa-intervenção, o que revela a existência de implicação pedagógica dos professores investigados.

Considera-se que a transmissão da função feminina de cuidado, trata-se de uma herança cultural do patriarcado que define esta prática social como sendo um papel feminino a ser desempenhado. Nesse sentido, considera-se que as mulheres professoras de Educação Infantil, aceitam o papel de cuidadora que lhes fora atribuído identificando com as mulheres cuidadoras do grupo familiar. Assim, elas vão buscar a definição profissional vinculada ao papel feminino de cuidado como uma injunção sociológica e psicológica (GAULEJAC, 2006). Pode-se inferir que o papel feminino de cuidado, insere na identidade docente das professoras de Educação Infantil um forte traço da identidade missionária, tornando-a prevalente na composição de suas identidades docentes.

A respeito da delegação de transformar a realidade social de suas linhagens familiar em relação à superação da pobreza, do trabalho físico pesado e da pouca instrução, encontrados nos resultados da primeira pesquisa também se confirmaram nos discursos das participantes desta pesquisa-intervenção. Observou-se que a docência para estas professoras, assume um caráter de projeto de vida pessoal, sendo então incorporado as heranças e expectativas familiares. Gaulejac (2006) afirma que a pobreza gera em determinados sujeitos um sofrimento psíquico que tem origem no social, por impetrar a esses sujeitos constantes humilhações. Considera-se que a causa objetiva de as famílias delegarem as suas filhas a transformação de suas histórias de pobreza pode ser justificado pelo desejo de que elas superassem as dificuldades financeiras. Todavia, o sentido subjetivo poderia ser que elas pudessem apagar a mancha que vincula à pobreza, às situações de humilhação e inferioridade. Desejando superar a vergonha gerada pelo

contexto de pobreza, as famílias das participantes atribuem aos estudos de suas filhas o papel de transformar a realidade que elas não conseguiram.

Assim como na pesquisa anterior, nesta pesquisa-intervenção verificou-se que as professoras de Educação Infantil foram fortemente influenciadas por suas professoras da escolarização inicial. O fator preponderante desta identificação foi a postura afetuosa e carinhosa de suas professoras. A posição prestigiosa e a atenção dispensada aos estudantes também estiveram presente no discurso de grande parte destas participantes. Estes resultados corroboram com os encontrados por Veiga e D'ávila (2012) e Malinoski (2019). Considera-se que a busca por prestígio representa uma subcategoria da identidade missionária. Já a atenção dispensada aos estudantes com maior necessidade, tanto pode ser característica da identidade missionária como um componente da identidade profissional reveladora da implicação pedagógica do professorado que assume o papel de ser agente de transformação da realidade social. Este dado permite a inferência de que a delegação recebida de transformar a realidade social familiar constitui o princípio do desenvolvimento desta competência profissional. Contudo, o modelo de seus professores dedicados e implicados com o processo de aprendizagem dos estudantes mais vulneráveis assume a preponderância no desenvolvimento desta competência, deixando de ser um desejo familiar para tornar uma postura de implicação com a transformação da realidade social marcada pelas desigualdades de oportunidade. Significa dizer que, a experiência pessoal de receber a delegação de transformar a realidade social familiar tem a sua importância. Porém o maior peso encontra-se no aprendizado construído a partir da postura dos professores que lhes servem de referências.

A respeito das características com as quais as participantes se viram identificadas com seus professores de formação acadêmica, os resultados encontrados na pesquisa-intervenção corroboram com os encontrados na pesquisa anterior (ALMEIDA, 2019), sendo elas: postura prestigiosa, competência epistêmica e relacional, o interesse em ensinar juntamente com o amor que certos professores demonstravam ter pela profissão. Tartuce, Nunes e Almeida (2010) encontraram como fatores de identificação, o desejo em querer ensinar ao outro, atribuindo um reconhecimento valorativo da função social do professor e o amor que certos professores mostravam ter pelo conhecimento e pela profissão. Dentre estas características, pode-se afirmar que, certos professores da formação acadêmica reforçaram o desejo de prestígio inerente à identidade missionária. Já as outras características são constitutivas da identidade profissional tais como: a valorização do conhecimento; o investimento no vínculo relacional considerando as

interações sociais e a afetividade como fundamentais no processo de aprendizagem; a identificação com a atribuição inerente à função de professor; e o sentimento de pertença demonstrando amar a profissão.

Considera-se que, as competências inerentes à identidade profissional docente acima citadas dialogam com os postulados da Educação Libertadora. Freire (1987) apregoa que, o ato educativo não se encontra dissociado de uma intencionalidade, na qual a neutralidade inexistente. Para ele, o papel transformador do ato educativo ocorre por meio de uma postura dialógica e problematizadora. Dessa postura metodológica emerge uma práxis comprometida com a tomada de consciência dos sujeitos envolvidos sobre o poder transformador que a coletividade possui de se transformar e transformar a realidade que os circundam. Para Freire (2010), as competências epistêmicas, são imprescindíveis para garantir a passagem do pensamento ingênuo para o pensamento crítico.

Nas narrativas das participantes desta pesquisa-intervenção, ficou claro a existência da implicação pedagógica. Dentre os aspectos que origina esta interpretação encontram-se a sensibilização com as problemáticas sociais e de aprendizagem das crianças, levando-as a assumirem para si a responsabilidade em ajudá-los a vencer os obstáculos; o investimento no vínculo afetivo; o reconhecimento das diferenças e a atenção voltada para as suas necessidades. Para Ataíde (2015), essa implicação em se responsabilizar com o aprendizado do estudante, está relacionada a sentimentos de cunho religioso, o que leva a uma concepção da docência como um sacerdócio que se trata de uma característica da identidade missionária.

Os resultados aqui mencionados relacionados ao compromisso de cuidado afetivo, de busca em suprir o que não foi oferecido para as crianças em seus ambientes familiares, sempre esteve presente no discurso das participantes desta pesquisa-intervenção. Observou-se que quanto menos recursos para operar com a reflexividade, mais as professoras se queixavam das famílias e maior é a responsabilização delas em querer suprir o que em seus imaginários representavam falta de cuidados afetivo; e menos elas acreditavam em suas capacidades de promover a transformação da realidade social por via do trabalho pedagógico. Significa dizer que, com a prevalência das características inerentes à identidade missionária, maior é a implicação destas professoras com o cuidado afetivo dissociado de mediações intencionalmente planejadas com foco nas aprendizagens cognitivas que é próprio das competências inerentes à identidade profissional.

Observou-se também que, quanto menos articulação estas professoras conseguiam fazer entre teoria e prática, notava-se mais sofrimento, seja pelo sentimento de impotência diante da complexidade do exercício de suas práticas pedagógicas, seja pela dificuldade de lidar com os conflitos interpessoais. Pode-se inferir que, a maioria das participantes desta pesquisa, diante das questões interpessoais, emitem predominantemente respostas reativas em detrimento de reflexivas. Assim, considera-se que um grande desafio a ser enfrentado pelas políticas de formação profissional docente seja desenvolver as competências necessárias à profissionalidade, que lhes permitam fazer uso do aparato científico historicamente construído para desenvolver a capacidade de reflexividade diante da complexidade do exercício profissional. Em se tratando de professores de Educação Infantil, considera-se imprescindível o desenvolvimento de competências teórico metodológica para que possam atuar com efetividade na mediação do processo de aprendizagem e apropriação dos signos culturais de acordo com a atividade principal em cada fase do desenvolvimento infantil, conforme preconiza os postulados da Psicologia Histórico-Cultural (FACCI, 2004; PASQUALINI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui discutido permitiu reafirmar que a identidade docente é composta por diferentes categorias de identidade dentre elas a identidade missionária constituída pelas subcategorias: papel feminino de cuidado, desejo de prestígio e de controle. A identidade instrumental em que a potência criativa das professoras acaba sendo soterrada pelas exigências do cumprimento de regras e normas muitas vezes inviáveis. Dentre essas normas, observou-se a excessiva pressão e cobrança muitas vezes desarticuladas das ações educativas inerente à fase de desenvolvimento das crianças que os gestores (representantes da SEEDF) exercem sobre as Instituições Parceiras, que por sua vez sobrecarregam os professores e monitores. A identidade proletária, sendo esta observada na sobrecarga de trabalho destas professoras, na opressão em que estão imersas e na baixa remuneração, sendo que estes fatores também foram observados no discurso das professoras das Instituições Parceiras como causa de sofrimento. A identidade profissional identificada nas características encontradas nas narrativas das professoras como: afetividade, valorização do conhecimento epistêmico, desejo de transformação da realidade social das crianças com maior vulnerabilidade, sentimento de pertença através da identificação com as atribuições da profissão docente.

Assim como na pesquisa anterior, os resultados aqui discutidos revelaram que a implicação pedagógica das professoras envolvidas está fortemente ancorada na função de cuidados afetivos, mas também no investimento nas aprendizagens cognitivas. Considera-se que esta implicação é resultado de princípios éticos de respeito às diferenças aprendidos no seio familiar e principalmente com as posturas de suas professoras desde o início da escolarização até às formações continuadas em serviço e de seus pares que, verdadeiramente se posicionavam como mediadoras da transformação social da realidade. Sendo assim, cabe colocar em relevo que esta implicação é o diferencial para que professoras e professores invistam afetivamente e cognitivamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Contudo, é fundamental que sejam desenvolvidas as competências teórico metodológicas que permitam que tais profissionais atinjam a capacidade de reflexividade, substituindo a afetividade ancorada na função feminina de cuidado inerente à identidade missionária, pelo compromisso social de atuar a partir de um aparato científico consistente como mediadores de processos educativos verdadeiramente eficazes na transformação da realidade social.

Observou-se ainda que, as professoras de Educação Infantil que manifestaram possuir mais recursos para operar com a reflexividade, foi notado uma maior implicação com o desenvolvimento integral das crianças, demonstrando maior capacidade de planejar com intencionalidade, de ter um olhar mais reflexivo para as atitudes comportamentais das crianças e propor intervenções mais compatíveis com suas necessidades de acordo com as fases do desenvolvimento. Já as professoras que manifestaram ser mais reativas, apresentaram em suas narrativas maior culpabilização à família e forte sofrimento provocado pelo sentimento de impotência, manifestando pouco repertório teórico metodológico, não se percebendo capaz de promover alguma transformação através de suas atuações pedagógicas. Houve entre este grupo maior reivindicação de especialistas para ‘doutrinar’ as famílias, criticaram os estudos teóricos reivindicando mais exemplos práticos e a oferta de cuidados psicoemocional aos professores.

Como desafio aos programas de formação de professores, aponta-se como indispensável, investir na subjetividade. Assim, sugere-se que os postulados da Psicossociologia e da Sociologia Clínica são lentes valiosas para a imersão na história de vida dos sujeitos em formação, levando-os por meio da reflexividade a reelaboração de seus projetos de vida, tomando consciência de suas identificações com a docência por se tratar de um poderoso recurso de transformação da realidade social, tendo a implicação

pedagógica como aprendizado inexorável a ser garantido na formação profissional de professores. Cabe ainda ressaltar que a abordagem de pesquisa-intervenção revelou como estratégia privilegiada de observação das dinâmicas no interior da instituição, captando detalhes extremamente relevantes para o processo de análise que poderia passar despercebidos apenas por entrevistas ou outras modalidades de coletas de informações. Contudo, seu maior diferencial se deu por seu caráter de construção coletiva em que a pesquisadora em um processo dialógico assume o papel de mediar o encontro de diversos saberes, para em conjunto construir um novo saber com potencial de transformar a realidade social. Reconhece-se que ainda há um longo caminho a ser trilhado com os coletivos de profissionais que participaram desta pesquisa-intervenção. No entanto, considera-se ter dado o primeiro passo no sentido de desenvolver a capacidade de reflexividade e se pensar sobre a urgência que cabe aos processos formativos garantir o aprendizado das competências constitutivas da categoria identidade profissional docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C.; AGUIAR, R. M. R. A pesquisa-intervenção na formação continuada de professores e o dispositivo de análise das práticas profissionais, de orientação psicanalítica: revisitando algumas questões e considerações. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, abr./jun. pp. 89-101, 2017.

ALMEIDA, S. R. **O tornar-se professora alfabetizadora: herança familiar, identidade e formação para a docência.** Tese (Doutorado em Psicologia) Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília DF, 2019.

ALMEIDA, S. R.; PENSO, M. A.; FREITAS, L. G. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: v.35, pp. 1-39, 2019.

ATAÍDE, P. C. O papel das representações culturais na construção da identidade e da escolha profissional docente por mulheres. **Inter Espaço**, v. 1, n.1, p. 142-157, jan./jun., 2005.

BARUS-MICHEL. J. **O sujeito social.** Tradução: Eunice Galery e Virgínia Mata Machado. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2004.

BARUS-MICHEL, J.; ENRIQUEZ, E.; LÉVY, A. (Org) **Vocabulaire de Psychosociologie.** Paris: Editora Èrès, 2002.

DIAS, R. O. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23, n. 2, maio/ago., p. 269-290, 2011.

DUBAR, C. **A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar 2. ed. 1976.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, abr., p. 64-81, 2004.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: 17. ed. Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GAULEJAC, V. **La névrose de classe: Trajectoire sociale et conflits d'identité**. Paris: Hommes et Groupes, 1987.

_____. **As origens da vergonha**. São Paulo: Via Lettera, 2006.

GONZALEZ REY, F. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thomson, 2005.

LOURAU, R. **Análise Institucional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

MALINOSKI, S. **Professor por escolha? Um estudo sobre como os estudantes de licenciaturas constroem sua carreira docente**. Dissertação (Mestrado) Escola de Humanidades. Programa de pós-graduação em Educação. Porto Alegre, 2019.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

ROMAGNOLI, R. C. (2014). O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 44-52, 2014.

TARTUCE, G. L. B. P; NUNES, M. M. R; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago., 2010.

Veiga, I. P. A. (2012). Docência como atividade profissional. In: I P. A Veiga; C D'ávila, (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2012.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.